

NOTÍCIAS DO PLANO NACIONAL DE CINEMA

Ano Letivo 2019-20 — Especial 25 de abril



Fotograma de Filipe Duarte em *Antes de Amanhã*, de Gonçalo Galvão Teles.



Fotograma de *Antes de Amanhã*.

ÍNDICE

Nota de abertura

- Antes de amanhã—Gonçalo Galvão Teles
- Amanhã – Solveig Nordlung
- Brandos Costumes – Alberto Seixas Santos
- Cinco Dias, Cinco Noites – José Fonseca e Costa
- Capitães de abril – Maria de Medeiros
- As Armas e o Povo – Coletivo de realizadores de cinema
- 25 de abril - Uma Aventura para a Democracia – Edgar Pera

RTP—Arquivos

- Ano Um - 25 de abril – Cinequipa
- Reportagem Jornal de Domingo

Outros Recursos

- Centro de Documentação 25 de abril - Recursos disponíveis
- Associação 25 de abril - Recursos disponíveis

Adeus, Lenine – Wolfgang Becker

Nota de abertura

Cinema, evocação e liberdade

Temos diversas vezes reforçado a ideia de que o cinema e o audiovisual desempenham um papel basilar na construção do nosso imaginário coletivo, e esta convicção é particularmente significativa quando está em causa revisitarmos momentos marcantes da História. Aí, sob a forma de documentários ou ficções, as narrativas audiovisuais têm um poder único para nos ajudar a lembrar o passado e a retirar dele lições pedagógicas. Neste mês de abril, sempre a pensar nos alunos, o Plano Nacional de Cinema também celebra a liberdade, e, para isso, nada melhor do que ver, ouvir e ler sobre revoluções e/ou factos políticos e sociais marcantes a partir de algumas grandes propostas do cinema e audiovisual nesta matéria.

«Quando é que este pesadelo acaba? Quando?» *Antes de Amanhã*

Antes de Amanhã (2007) é uma curta-metragem de ficção, que retrata momentos dramáticos na vida de Mário (Filipe Duarte), um fotógrafo que se sente ameaçado e é perseguido pela polícia do regime salazarista. No dia 24 de abril, Mário é obrigado a fugir e tudo se precipita...

Resultando de uma adaptação ao cinema do conto *Apuros de um pessimista em fuga*, do escritor Mário de Carvalho, o filme apresenta uma forma diferente de nos relacionarmos com a experiência do 25 de abril, que valoriza a componente cinematográfica e estética.

No início do filme, Mário diz-nos: «O tempo não passa. Mais uma noite em claro, a somar às noites sem sono que vierem na prisão... e eles cada vez mais perto (...)

É noite, vemos grandes planos da face do protagonista, um plano de pormenor com objetos que reforçam a contagem milimétrica e desgastante do tempo de quem está e anda confinado (dois relógios, a vela a arder...), e ouvimos soar um piano, com a música (extra diegética e inquieta) da autoria de Bernardo Sasseti. Mário tem 24 horas para se escapar à polícia política, mas o espaço e o tempo da narrativa são os de uma Lisboa parada (as escadas e a pedra da cidade reforçam esse sentimento, enquanto Mário diz:



«país miserável, nada se cria, tudo se perde», e de um tempo de mudança anunciado e não cumprido, em: «Isto já não dura muito, dizia o meu avô», «isto está por perto, dizia o meu pai»; «mentiras, nada... amanhã, talvez».

Neste intervalo, há um curto tempo e espaço (ambos visualmente oníricos) para a memória dos afetos e da sensação de liberdade, e para o encontro com a mítica coluna militar avançou sobre Lisboa (há um fabuloso plano irreal e invertido com o avanço dos carros militares), antes da tomada de consciência do que se tornou, finalmente, realidade com o advento da revolução, expresso nos belíssimos planos finais filmados num cemitério de Lisboa, e na carga das imagens de arquivo incorporadas nos créditos finais do filme.

Com argumento e realização de Gonçalo Galvão Teles, *Antes de Amanhã* conta com um trabalho muito cuidado da equipa artística e técnica, de que salientamos o trabalho de André Szankowski na direção de fotografia, entre outros. A produção é da Fado Filmes, e nos principais papéis pontuam Adriano Luz, Albano Jerónimo, Beatriz Batarda, entre outros, e o nosso destaque vai para o desempenho do ator recentemente falecido, Filipe Duarte.

Conforme a nota no Wall da Academia Portuguesa de Cinema no facebook, lembramos aqui a nota à carreira profissional do ator.



«Filipe Duarte (Luis Filipe Duarte Ferreira da Silva) começou na longa metragem "Os Imortais" (2003) de António Pedro Vasconcelos, a que se seguiram "O Milagre Segundo Salomé" (2004) de Mário Barroso, "A Costa dos Murmúrios" (2004) Margarida Cardoso, "Um Tiro no Escuro" (2005) de Leonel Vieira, "Coisa Ruim" (2006) de Tiago Guedes e Frederico Serra, "A Outra Margem" (2007) de Luis Filipe Rocha, "Esta Noite" (2008) de Werner Schroeter, "Entre os Dedos" (2008) de Tiago Guedes e Frederico Serra, "4 Copas" (2008) de Manuel Mozos, "Imagine" (2012) de Andrezej Jakimowski, "A Vida Invisível" (2013) de Vitor Gonçalves, "Cinzento e Negro" (2015) de Luis Filipe Rocha, "Histórias de Alice" (2016) de Oswaldo Caldeira, "A Morte de Luis XIV" (2016) de Albert Serra, "Variações" (2019) de João Maia, "Mosquito" (2020) de João Nuno Pinto e, por estrear, "Nothing Ever Happened" (2020), de Gonçalo Galvão Teles, para além de inúmeras curtas metragens e séries de televisão como "Equador"(2008/9). Um legado que nos deixa das suas sempre excelentes interpretações.»



Entre os dias 21 de abril e 26 de abril o Plano Nacional de Cinema vai disponibilizar para todas as equipas do PNC a nível de escola (via email) o *link* para o filme poder ser visto na íntegra e de forma gratuita pelas comunidades educativas. Todas as escolas interessadas em ver o filme podem solicitar o *link* ao PNC, através do email: pnc@dge.mec.pt

O PNC agradece ao autor e detentores de direitos do filme toda a colaboração prestada.

Fotogramas de *Antes de Amanhã*,
Gonçalo Galvão Teles.

«Eu tinha nove anos em 74. Durante um tempo, acreditei que era a minha mãe que tinha feito a revolução, só para me encontrar...»

Amanhã, Solveig Nordlung



Fotograma de *Amanhã*, Solveig Nordlung.



Nuno, um rapaz de nove anos, foge de casa na noite de 24 de abril de 1974.

Está cansado dos conflitos entre a mãe e o padrasto, e decide ir ter com o seu pai, embora não saiba aonde ele mora. Esconde-se num edifício que está a ser abandonado à pressa, e fica só com um cão de guarda. De manhã, acorda com gritos exteriores, pensa que é a mãe à sua procura e vai ver o que se passa. A rua está cheia de gente, há tanques e soldados. É o 25 de Abril...

Com argumento e realização Solveig Nordlung, uma das criadoras mais prolíficas do cinema português, o filme tem direção de fotografia de Lisa Hågstrand e montagem de Pedro Marques.

Entre os dias 21 de abril e 26 de abril o Plano Nacional de Cinema vai disponibilizar para todas as equipas do PNC a nível de escola (via email) o link para o filme poder ser visto na íntegra e de forma gratuita pelas comunidades educativas. Todas as escolas interessadas em ver o filme podem solicitar o link ao PNC, através do email: pnc@dge.mec.pt

O PNC agradece encarecidamente esta oportunidade a Solveig Nordlung.



Fotogramas de *Amanhã*, Solveig Nordlung.



Fotograma de *Amanhã*.

Deixamos aqui uma nota sobre a cineasta, publicada no *Observador*:

<https://observador.pt/2020/02/05/sem-vaidades-e-celebracoes-solveig-nordlund-e-premiada-pela-carreira-no-cinema-portugues/>

«É preciso que a juventude aprenda a fazer as coisas de outra maneira...»

Brandos Costumes, Alberto Seixas Santos



Fotograma de *Brandos Costumes*.

No próximo dia 26 de abril, a RTP2 transmite *Brandos Costumes* (1975), de Alberto Seixas Santos, rodado entre 1972 e 1975, escrito em parceria com Luiza Neto Jorge e Nuno Júdice, produzido por Jorge Silva Melo e Henrique Espírito Santo, música de Jorge Peixinho, direção de fotografia de Acácio de Almeida e montagem de Solveig Nordlung. Trata-se de uma obra que revê e comenta a História de Portugal do período do fascismo, e se foca no quotidiano da vida portuguesa antes do 25 de abril. Entre várias sequências notáveis, pelo contraponto que podemos estabelecer com o nosso próprio tempo, há uma interessantíssima, em que a mãe (professora), desabafa e diz para a filha:

«Estou farta que te metas na minha vida (...) és um poço de veneno, é o que tu és, vieste a este mundo só para chateares os outros (...) não me basta a minha vida, as ralações que eu tenho, atuar miúdas o dia inteiro, de manhã à noite, miúdas insubordinadas que se julgam alguém, pensam que sabem mais do que os mais velhos, que se permitem contradizer os professores, a dar-lhes lições...»

É um filme importante, a não perder, e está classificado para maiores de 12 anos.



Fotogramas de *Brandos Costumes*.

«Tudo há-de mudar... só depende da vontade dos homens.»

Cinco dias, cinco noites, José Fonseca e Costa



Fotograma de *Cinco Dias, Cinco Noites*.

Cinco dias, cinco noites, de 1996, trata-se de uma magnífica adaptação ao cinema do romance homónimo de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunhal (1913-2005), sobre a odisseia de um jovem em fuga que, nos finais dos anos 40, se vê obrigado a passar a fronteira a "monte" na companhia de um contrabandista. Com direção de fotografia de Affonso Beato, direção de Som de Phillipe Morel, música de António Pinho Vargas e produção a cargo de: Madragoa Filmes/Gemini Films/RTP, Paulo Branco (produtor executivo) e Henrique Espírito Santo (produtor associado). O filme é transmitido na RTP Memória, na tarde de 25 de abril, pelas 15:00, e está classificado para maiores de 12 anos.

«Há alturas em que a única solução é desobedecer.»

Capitães de abril, Maria de Medeiros

Frequentemente utilizado pelos professores para evocar o tema, reconstituindo vinte e quatro horas míticas da História portuguesa recente, a propósito da revolução de 1974, *Capitães de abril* (2000), de Maria de Medeiros, é um filme recorrente nas salas de aula portuguesas, e bastante acessível para alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Com um elenco notável, onde destacamos Joaquim de Almeida, Luis Miguel Cintra, Maria de Medeiros e Stefano Accorsi, na equipa técnica destacamos a realização de Maria de Medeiros, argumento de Maria de Medeiros e Eve Deboise, direção de Fotografia de Michel Abramowicz, direção de Som de Jérôme Thiault, e a música de António Victorino d'Almeida.



Fotograma de *Capitães de abril*

Na altura da estreia do filme a crítica dividiu-se, e não podemos deixar de relembrar as notas incisivas de Vasco Câmara e Mário Mesquita, no Público, de que divulgamos os links, para uma leitura integral dos artigos.

<https://www.publico.pt/2001/01/25/culturaipsilon/critica/25-de-abril-contado-as-criancas-1650891>

<https://www.publico.pt/2000/04/23/jornal/viva-maria-143001>



O filme é transmitido no dia 25 de abril, de tarde, na RTP1, e está classificado para maiores de 12 anos.



Fotograma de *Capitães de abril*.

«Nem mais um soldado para o Ultramar...»

As Armas e o Povo



Fotograma de *As Armas e o Povo*.

As Armas e o Povo, de 1975, é uma obra absolutamente singular no contexto do cinema português realizada por um coletivo de trabalhadores da atividade cinematográfica, e produzida pelo Sindicato dos Trabalhadores da produção de Cinema e Televisão. O documentário aborda o período crucial dos primeiros dias da revolução, ilustrando ações tendentes ao desmantelamento do "aparelho social e político do fascismo", e analisando os principais eventos que, a partir de 28 de maio de 1926, contribuíram para a consolidação do regime salazarista. Destacamos

as colaborações notáveis de José Fonseca e Costa, Fernando Lopes, Alberto Seixas Santos, António da Cunha Telles, Glauber Rocha, Fernando Matos Silva, Acácio de Almeida, Luís Galvão Teles, Henrique Espírito Santo, Eduardo Gada, António de Macedo, Artur Semedo, António-Pedro Vasconcelos, entre muitos outros nomes na equipa técnica. O filme vai ser disponibilizado através da iniciativa gestos & fragmentos – filmes outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca, cujo calendário de iniciativas é divulgado aqui, a partir do site da Cinemateca, em: <http://www.cinemateca.pt>

Agradece-se à Cinemateca Portuguesa esta oportunidade, e vamos ficar atentos!



Fotograma de *As Armas e o Povo*.

«As crianças correm, como sempre, entusiasmadas com aquilo que seja diferente e novo...»

25 de abril – Uma Aventura para a Democracia, Edgar Pêra



Fotograma de *25 de abril – Uma Aventura para a Democracia*

Contrariando todos os estereótipos, Edgar Pêra é um cineasta profundamente inovador e, em *25 de abril – Uma aventura para a Democracia*, de 2000, deixou-nos uma obra com carácter experimental, que mistura livremente elementos visuais e sonoros de épocas diferentes, a partir de material de arquivo do 25 de Abril e de outras épocas, apresentando uma proposta estética diferente dos registos mais habituais. Imagens e sons da época da ditadura e da revolução misturam-se com imagens e sons posteriores (manifestações de apoio à independência de Timor), sugerindo e criando ligações inesperadas entre os objetos e os factos. A partir de espaços, objetos e rostos das pessoas, o filme reflete sobre o fim do fascismo e a instauração da democracia, sublinhando a adesão popular ao movimento.

Filme disponível em: <https://vimeo.com/70490687>

O PNC agradece a oportunidade a Edgar Pêra e ao Centro de Documentação do 25 de abril (Coimbra)

«O meu irmão foi expulso do país... e com o 25 de abril já pode voltar!»

Ano Um, 25 de abril

É muito interessante ouvir os depoimentos de jovens depois da revolução. Essa é a proposta que fazemos a partir do material do acervo dos arquivos da RTP, chamando a atenção para dois pequenos filmes: o primeiro é um documentário da série Ver e Pensar, intitulado Ano Um, 25 de abril, realizado em 1974 pela histórica Cinequipa (Cooperativa de Cinema experimental), no qual ouvimos jovens que viveram a revolução, através de entrevistas de rua e imagens de arquivo; o segundo é uma reportagem jornalística realizada nos anos 90 por Catarina Portas e Rui Lagartinho, para o Jornal de domingo de RTP, que nos deixa novamente ouvir o testemunho de jovens, agora dos anos 90, sobre o 25 de abril. Aqui ficam os dois links para o site da RTP Arquivos, bem como os links para os sites do Centro de Documentação do 25 de Abril (Coimbra) e para a Associação 25 de abril, que divulgam amplamente documentação audiovisual para o estudo deste período:



Fotograma de depoimento dos jovens, *Ano Um, 25 de abril*.



Fotograma de depoimento dos jovens, *Ano Um, 25 de abril*.

RTP Arquivos – anos 70

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/ano-um-25-de-abril-de-1974/>

RTP Arquivos – anos 90

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/os-jovens-e-o-25-de-abril/>

Centro de Documentação do 25 de abril - Coimbra

<http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=9>

Associação 25 de abril

<https://a25abril.pt/arquivos-historicos/filmes-e-documentarios/>

**«Nasci na República Democrática Alemã
e tenho um problema...
Já não há muro!»**

Adeus, Lenine



Fotograma de *Adeus, Lenine*

Terminamos este conjunto de propostas com a sugestão de uma obra de culto que remete para um dos acontecimentos mais marcantes do século XX: a queda do Muro de Berlim. Continuamos no âmbito da luta pela liberdade, mas também do impacto que a liberdade pode ter em cada um de nós...

E, como nos diz João Lopes, «ainda vamos tendo o privilégio de (re)encontrar filmes que, de uma maneira ou de outra, atingiram o estatuto de objetos de culto», como este, que reflete sobre o impacto de conjunturas de rutura política e social nos seres humanos.

O filme *Adeus, Lenine* (2003), de Wolfgang Becker, leva-nos ao Outono do lado de lá da "cortina de ferro", em outubro, Berlim Leste, 1989, nas vésperas das comemorações dos 40 anos da República Democrática Alemã (RDA). Mikhail Gorbatchov marcava então a sua presença na cidade para congratular o camarada Erich Honecker. Num contexto de algum conflito nas ruas, a mãe de Alex, o protagonista, tem um ataque cardíaco e entra em coma, enquanto o Muro cai e o capitalismo triunfa. Quando finalmente acorda, no Verão de 1990, a RDA deixou de existir e Berlim está totalmente transformada. Determinado a protegê-la a qualquer custo, e com medo de que ela volte a ter um ataque cardíaco, Alex decide não lhe contar que o Muro caiu...

Nos principais papéis destacam-se Daniel Brühl, Katrin Sass e Chulpan Khamatova, e não podemos deixar de lembrar a excelente banda sonora do filme, da autoria de Yann Tiersen.

O filme será exibido a 27 de abril, pelas 23h40, na RTP2, e é para maiores de 12 anos.

Aqui fica o *link* para o trailer legendado: <https://vimeo.com/369580887>

Em tempo de confinamento devido à Pandemia, o Plano Nacional de Cinema agradece a todos os autores, produtores, distribuidores e demais detentores de direitos dos filmes a oportunidade de poder proporcionar o visionamento de cinema português às comunidades educativas. Muito obrigado a todos. A equipa do PNC.